

# Mais Bancário





ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO



# O MELHOR PRESENTE DESTA NATAL É OUVIR.

LINHA DE APOIO SAMS

**210 499 999**

[widex.pt](http://widex.pt)



**CONDIÇÕES EXCLUSIVAS**  
PARA BENEFICIÁRIOS DO **SAMS**

MARQUE AQUI  
A SUA CONSULTA



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa,  
ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

SAMS\_1224



JOÃO FERREIRA

## Vivemos na era da informação... ou talvez na era da desinformação?

É um facto que sempre houve verdades inquestionáveis que se tornaram numa mistura de verdades, em meias-verdades e, claro, em mentiras descaradas. Porém, durante o processo influenciaram opiniões e decisões que tiveram determinadas consequências.

Em tempos remotos ninguém podia questionar que a Terra era plana. Era uma verdade absoluta e quem afirmasse o contrário era rotulado de louco ou era morto. Se fecharmos os olhos e transportarmos este conceito para os dias de hoje, imaginemos: alguém cria uma foto ou vídeo com imagens que garantem não existir curvatura e que no final da linha do horizonte existe uma parede, ou mesmo uma ravina. Publica nas redes sociais e segundos depois a mensagem é replicada por milhões de pessoas. Provavelmente a credibilidade seria pouco questionável, mas seguramente alguém neste planeta iria começar a duvidar.

A desinformação é um fenómeno bastante complexo e tem ganho destaque num mundo cada vez mais digital, afetando a sociedade. A comunicação social, a política, os *influencers* e o consumo são áreas particularmente impactadas por essa questão. A abundância de informações disponíveis online leva a que seja difícil distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis. Também no nosso seio (Sindicato e SAMS) a realidade não é muito diferente. Com frequência se ouve ou até mesmo alguém escreve que o SAMS vai ser vendido; que a situação financeira é negra e que está para fechar portas, ou outras parecidas – *pseudo* “afirmações” que não têm o mínimo fundamento. Basta uma breve leitura aos Estatutos do Mais Sindicato e facilmente se constata que para que tal acontecesse não seria suficiente qualquer Direção deliberar, pois essa é uma decisão que só pode ser tomada por todos os sócios em Assembleia Geral.

Relativamente à situação financeira, também pode (e deve) ser consultada no site. Aliás, no dia 10 de dezembro o Conselho Geral aprovou o orçamento para 2025 por larguíssima maioria – e aponta para mais um ano de resultados positivos, fruto de uma gestão criteriosa. Um sinal de sustentabilidade que permitirá efetuar investimentos, sobretudo no SAMS, onde a evolução tecnológica é essencial, quer no diagnóstico quer no tratamento.

É fundamental validar a informação, para garantir que as nossas opiniões e decisões sejam baseadas em factos e não em rumores ou mentiras.

Quando tomamos decisões importantes, seja na vida pessoal, profissional ou social, é imprescindível que essas decisões sejam baseadas em dados precisos e verificáveis. A desinformação pode levar a escolhas erradas, que podem ter impactos negativos e duradouros.

Votos de um bom Natal e excelente Ano Novo!



6

### Sindical

Revisão do AE do Banco de Portugal: administração volta atrás



30

### Viagens

Novo ano, novos destinos

### Sindical

A Palavra ao sócio | 5

Revisão do AE do Banco de Portugal: administração volta atrás | 6

ACT do Setor Bancário: Sindicatos da UGT acordam aumento de 2,5% para 2025 | 8

CEMAH continua propósito de valorização salarial | 9

Orçamento para 2025 aprovado | 10

Análise ao Orçamento: A vantagem das contas positivas | 12

### Questões Jurídicas

A suspensão do contrato de trabalho e o seu efeito nas férias | 16

### Comissão de Igualdade

O dia foi deles, mas a igualdade é de todos | 18

### Fundo de pensões

BST: Nível de financiamento parcialmente cumprido | 20

### Formação

Ano formativo encerra em grande | 23

### Visto de fora

A estagnação do horário de trabalho: um problema com 40 anos | 24

### Tempos Livres

Xadrez e King: Ílhavo consagrou novos campeões | 28

Snooker: Invencibilidade vale título | 29

Bowling: Pedro Pela é o vencedor | 29

Novo ano, novos destinos | 30

Venha ao Algarve | 30

Calou-se a voz do Verde Vinho | 31

Exposição na Secção Regional de Évora: A vida em cortiça | 31

### Talento à prova | 32

### Passatempos | 34



## Encontro de delegados do BdP - correção

Na reportagem sobre o XXXIII Encontro de Delegados Sindicais do Banco de Portugal, publicada na edição n.º 42 da revista, foi referido, por lapso, o nome da administradora da instituição como Teresa Adegas quando, na verdade, é Helena Adegas. À visada, aos participantes no Encontro e aos nossos leitores apresentamos as mais sinceras desculpas.

**Propriedade:** Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato  
NIF 500 825 556  
Correio eletrónico: direccao@mais.pt  
**Diretor:** António Fonseca  
**Diretor-adjunto:** João Ferreira  
**Conselho editorial:** António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira  
**Editor:** Elsa Andrade  
**Redação, Edição e Produção:**  
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180  
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt  
**Grafismo:** Ricardo Nogueira  
**Pré-impressão e Impressão:** Xis e érre, xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro  
Tiragem: 33.237 exemplares (4.237 enviados por correio eletrónico)  
**Periodicidade:** Mensal  
**Depósito legal:** 310954/10  
**Registado na ERC:** n.º 109.009  
www.mais.pt

Estatuto Editorial  
Consultável através do endereço:  
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial\\_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



## Boas Festas

A equipa da revista Mais Bancário deseja Boas Festas e um auspicioso ano de 2025 a todos os associados do Sindicato e aos leitores.

Nesta quadra, reforçamos o desejo de que a boa vontade, a partilha e a dignidade prosperem na sociedade e, pelo contrário, a ganância e o egoísmo diminuam, especialmente na banca, que tão insensível tem sido às necessidades dos seus trabalhadores e imune à justiça da repartição dos excelentes lucros com aqueles que tanto contribuíram para eles.

Que a paz e a humanidade regressem às cada vez mais regiões em guerra e os povos possam viver com dignidade.

E que todos façamos um esforço para construirmos uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

O próximo ano trará muitos e novos desafios. Preparemo-nos para enfrentá-los com coragem e esperança!

A revista voltará ao contacto com os leitores em meados de janeiro. 📅

## A Palavra ao sócio



### Agradecimentos ao SAMS

No dia 10 de novembro de 2024 fiz uma intervenção cirúrgica a uma catarata no Hospital do SAMS.

Queria deixar expresso o meu elogio ao Dr. Fernandes Fernandes (oftalmologista) e a outros clínicos cujos nomes, infelizmente, desconheço, mas que fizeram parte da equipa.

De igual modo, o meu agradecimento ao restante pessoal que esteve envolvido (Enfermeiro, Auxiliares e outros). Bem-haja a todos e o meu obrigado.

*Vítor Manuel Nunes Teles  
Beneficiário n.º 119207*

Pretendo que fique registada a qualidade do serviço prestado por Conceição Barroso, auxiliar de ação médica da Imagiologia do Centro Clínico.

É de enaltecer o empenho, dedicação e assertividade com que desempenhou as suas funções no atendimento que

realizou naquele serviço, a que recentemente me desloquei com regularidade. O seu atendimento demonstrou-se digno de respeito.

*Maria de Fátima Frias dos Santos  
Utente n.º 57269170*

O Dr. Pedro Vasconcelos (Dermatologia) é um bom profissional, sempre cheio de pacientes, mas muito organizado e consegue ver toda a gente. Anda sempre a correr de uma sala para a outra, devido ao número de pacientes que tem.

É muito rápido nas consultas, mas muito eficiente. A nível cirúrgico faz um excelente trabalho, de que já tive várias provas, não só comigo, mas também com outros, como por exemplo o meu marido. Parabéns!

*Fátima Mendes Fernandes Duarte  
Beneficiária n.º 726346*



## Revisão do AE do Banco de Portugal:

Os Sindicatos da UGT e o Banco de Portugal (BdP) chegaram a um acordo de princípio na revisão parcial do Acordo de Empresa (AE), tendo assim dado por terminadas as negociações. Mas, inexplicavelmente, numa clara falta de lealdade e transparência, a administração desrespeita o entendimento obtido entre as partes e altera a redação da cláusula respeitante à dispensa no dia de aniversário. Apesar deste volte-face, estes Sindicatos estão dispostos a viabilizar o acordo, pois traz novos benefícios e seria penalizador para muitos trabalhadores decidirem o contrário

INÊS F. NETO



Face a esta atitude, os Sindicatos sentem-se desacreditados e põem em causa a seriedade das negociações com o Banco público. Em causa está a redação da cláusula relativa à dispensa de assiduidade, concretamente a alínea a), que na redação acordada pelos Sindicatos especificava a dispensa “no dia do aniversário ou no dia útil imediatamente seguinte caso o mesmo tenha lugar em dia não útil ou de dispensa de assiduidade, ou outro dia a acordar com o Banco”; já na nova redação menciona apenas “no dia do aniversário”.

### Vantagens

Apesar desta alteração, MAIS, SBN e SBC – depois de ouvida a estrutura sindical – ponderam dar a sua concordância, pois com a atual revisão, os trabalhadores não só mantêm todos os direitos adquiridos como terão novos benefícios, entre os quais aumentos no *plafond* do crédito à habitação e em alguns subsídios, cujo acréscimo é da ordem dos 20%. Na revisão parcial do AE, iniciada em setembro de 2023, foi ainda possível transpor para o AE em vigor algumas alterações derivadas da última alteração ao Código do Trabalho.

### Novos benefícios

As alterações acordadas na revisão parcial do AE entrarão em vigor em janeiro de 2025, garantindo que os trabalhadores não apenas preservam os seus direitos, mas também obtêm ganhos adicionais, das quais se salienta:

- **Manutenção de Benefícios:** nenhum benefício adquirido foi retirado ou reduzido, assegurando a estabilidade e a continuidade dos direitos dos trabalhadores;
- **Melhorias nos Subsídios:** aumento de 20% nos subsídios relacionados com a parentalidade, incluindo o Subsídio de Apoio à Natalidade, Subsídio Infantil e Subsídio de Estudo para todos os níveis de ensino;
- **Dia de aniversário:** atribuição de ausência, sem perda da remuneração, no dia de aniversário do trabalhador;
- **Condições Melhoradas nos Empréstimos à Habitação:** as regras para acesso ao empréstimo para 1.ª habitação

## administração volta atrás

Mais Sindicato, SBN e SBC foram surpreendidos pela posição da administração do BdP, que pretende fazer tábua rasa do pré-acordo após longos meses de negociações, alterando unilateralmente, quase no final do processo negocial, a cláusula 46.ª, redigida pelo próprio Banco e à qual os Sindicatos deram a sua anuência. Para estes Sindicatos, a nova administração agiu com total falta de transparência, o que é inadmissível num processo negocial livre. Mais grave, esta é a segunda vez consecutiva em que o BdP atua com deslealdade numa negociação.

foram flexibilizadas e o *plafond* foi aumentado para 225.000€, oferecendo melhores condições aos trabalhadores;

### - Contribuições (*per capita*) do Banco para os SAMS:

a partir da entrada em vigor do novo AE, mantém-se o valor da contribuição de ativo entre o período da “reforma antecipada” e a idade normal de reforma (INR) da Segurança Social (SS), ou seja, desde a data da reforma do trabalhador no banco até à idade legal de reforma da SS, o Banco mantém as contribuições para o SAMS pelo valor *per capita* dos trabalhadores no ativo. 



## ACT do Setor Bancário: Sindicatos da UGT acordam aumento de 2,5% para 2025

**MAIS, SBN e SBC chegaram a um acordo de princípio com as IC subscritoras do ACT do Setor Bancário sobre os aumentos salariais para 2024 e 2025, o que possibilitou entendimentos semelhantes para estes anos em outros IRCT**

INÊS F. NETO

Os Sindicatos dos Bancários da UGT e as Instituições de Crédito (IC) subscritoras do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Setor Bancário concluíram as negociações de revisão salarial, numa reunião de conciliação sob a égide da DGERT realizada no dia 27 de novembro.

As partes firmaram um acordo de princípio sobre o aumento nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária

não só para o ano corrente, mas também para 2025, garantindo que os vencimentos de janeiro sejam processados com os novos valores.

### Aumento para 2024

As negociações para 2024 foram também concluídas nesta reunião, com um acordo de aumento de 3% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária.

A percentagem alcançada ficou aquém do objetivo dos Sindicatos, que não lograram melhorar a proposta. Após longos meses de negociação não foi possível demover as IC, que se mostraram irredutíveis após terem fechado acordo com outro sindicato.

Recorde-se que os sete sindicatos do setor formaram uma frente unida com o objetivo de atingir um aumento salarial para 2024 compatível com os lucros dos bancos

e o esforço profissional dos trabalhadores para que tais resultados fossem uma realidade.

No entanto, e à revelia dos restantes, um dos sindicatos rompeu a união e negociou com a banca um acordo salarial de 3%. A partir de então, e apesar das diligências dos Sindicatos da UGT, não foi possível ultrapassar a intransigência das IC.

### Passo em frente

A instabilidade a nível mundial e o grau de incerteza sobre os consequentes efeitos a nível nacional aconselham a que o mais rapidamente possível se garantam as atualizações salariais para o próximo ano.

Com essa conjuntura no horizonte, os Sindicatos da UGT aproveitaram as negociações para 2024 para dar um passo à frente e adiantar o processo para 2025, conseguindo assim que o aumento salarial esteja em vigor desde janeiro, o que não acontecia há anos.

Os salários e pensões para 2025, bem como as cláusulas de expressão pecuniária, terão um aumento de 2,5%.

O acordo entre as partes, concluído antes do início do ano civil a que reporta, abrange ainda o aumento do crédito à habitação para 250 mil euros.

### Outros acordos

MAIS, SBN e SBC concluíram acordos de princípio para 2024 e 2025 com outras Instituições de Crédito subscritoras de convenções coletivas.

Nesses casos, as atualizações salariais para 2025 serão também processadas logo em janeiro.

Restam alguns casos em que não foi possível ainda chegar a acordo nas revisões para 2024, face à posição intransigente das administrações. São exemplos o BCP e o Montepio.

### Parvalorem e Imofundos

Por serem empresas do setor empresarial do Estado, a Parvalorem e a Imofundos necessitam de autorização da tutela para qualquer alteração do ACT, nomeadamente no que concerne a atualizações salariais.

Para 2024 as empresas foram autorizadas a proceder a uma atualização salarial máxima de 3%.

### BNP Paribas

Os Sindicatos concluíram também a revisão salarial e de clausulado do Acordo de Empresa (AE) do BNP Paribas para 2024 e 2025.

A atualização contempla aumentos de salários e das cláusulas de expressão pecuniária de 8% e 2,5%, respetivamente para 2024 e 2025, e foi ainda criada mais uma categoria, a de Supervisor de Tecnologia e Consultoria.

Recorde-se que o BNP Paribas é a instituição do setor bancário que em Portugal contrata o maior número de trabalhadores, tendo atualmente nos seus quadros cerca de 7.500 trabalhadores, a grande maioria jovens. ▶



## CEMAH continua propósito de valorização salarial

**O acordo de revisão do AE para 2025 entre o MAIS, o SBN e a Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) prossegue o objetivo de gradualmente melhorar as condições de trabalho, proporcionando, em algumas cláusulas, aumentos superiores aos do ACT do Setor Bancário**

Apesar da sua menor dimensão financeira comparativamente à maioria das instituições de crédito, a CEMAH tem evoluído de posição, afastando-se, a pouco e pouco, das propostas do grupo negociador do ACT do Setor Bancário – de que são subscritores, entre outros, bancos como o BST, o Novo Banco ou o BPI – e demonstrando disponibilidade para negociar com os Sindicatos condições mais favoráveis para os seus trabalhadores.

Na atualização para 2025, a preocupação da CEMAH pelos trabalhadores manifestou-se mais uma vez. Além do aumento de 2,5% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, foi acordado um acréscimo superior no subsídio de almoço, que passa a ser de 13,07 euros (valor acima do estabelecido no ACT), e foi ainda contratualizado o subsídio de natalidade.

Estes aumentos, recorde-se, somam-se aos dos anos anteriores, já então mais elevados do que os de outros IRCT: 4,5% em 2023 em todas as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, e 3,5% em 2024 (com o subsídio de refeição a passar para 12,75 euros).

A recetividade da CEMAH às propostas do Mais Sindicato e do SBN contrasta significativamente com a intransigência e indisponibilidade para melhorar a vida dos trabalhadores que se verifica, infelizmente, em outras mesas negociais.



# Orçamento para 2025 apr

**Uma larga maioria dos conselheiros aprovou os documentos financeiros submetidos pela Direção para o próximo ano e mandou-a a outorgar a revisão de vários Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho**

PEDRO GABRIEL

O último Conselho Geral de 2024 teve lugar no auditório Delmiro Carreira, na UGT, em Lisboa, no dia 10 de dezembro. Da ordem de trabalhos constava a apreciação e deliberação sobre o Orçamento para 2025 e a autorização à Direção para outorgar a revisão de vários Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho. Depois da convocatória lida pelo secretário da MAG João Moreira, entrou-se na explicação dos documentos financeiros. Ricardo Dias, Coordenador da Área de Planeamento e Controlo de Gestão, abordou o Orçamento relativo à USP e à Atividade Sindical referindo que os principais conceitos orientadores passam por “um planeamento e execução com foco na sustentabilidade

a longo prazo, evitando gastos desnecessários e controlando os recursos de forma responsável”. Passa também pela otimização dos custos de operação através da centralização e racionalização de processos maximizando a eficiência e minimizando as despesas. Quadro ideias-chaves estiveram subjacentes à elaboração do orçamento da USP: controlo e contenção de gastos, maximização da eficiência através da especialização e otimização de recursos, aproveitamento das economias de escala potenciando a redução de custos e eliminação de desperdícios nas atividades de suporte.

## **Atividade Sindical...**

No caso do Orçamento da Atividade Sindical, Ricardo Dias referiu que a incerteza se manterá, nomeadamente

devido ao contexto internacional, pelo que 2025 será um ano muito desafiante para o setor bancário e principalmente para os trabalhadores, em que os resultados dos bancos dificilmente se refletirão na devida proporção no salário dos trabalhadores.

A transição digital, automação e recurso à Inteligência Artificial continuam a constituir preocupações a nível do setor e no que diz respeito à Contratação também se prevê um ano trabalhoso, com a apresentação de propostas de aumento salarial e de clausulado reforçando assim a contratação coletiva.

## **... e SAMS**

Coube a José Carlos Caiado assessor do Conselho Executivo, a explicação relativa ao Orçamento para o SAMS e começou por dizer que um dos



# ovado

grandes desafios prende-se com uma população beneficiária na sua maioria com mais de 65 anos e que precisa de mais cuidados de saúde. Nos últimos anos também tem vindo a verificar-se um aumento dos custos de produção, o que por si só também constitui um enorme desafio.

O técnico enalteceu a gestão rigorosa e a consolidação da atividade em 2024 face ao ano anterior, o que garantiu uma resposta atempada às necessidades dos beneficiários, um desígnio que será para manter em 2025.

Também é intenção manter o trabalho de ajustamento das tabelas e dos planos de benefícios nas participações no exterior, continuar a diversificar as parcerias com entidades externas e continuar a aumentar o valor das contribuições por via dos aumentos salariais.

## Desafios

António Fonseca mostrou-se desiludido pelo facto de os conselheiros que entrevistaram não o terem feito para falar sobre o Orçamento. "Pensava que vínhamos aqui ficar contentes pelo resultado do trabalho feito nos últimos anos em que há uma inversão dos resultados do SAMS, que está mais saudável a cada ano, mas assistimos a um desvirtuar da discussão do Orçamento". Centrando-se nos documentos, o presidente referiu que se vive um momento difícil na área da saúde e com muitos desafios, desde logo pela dificuldade na contratação de médicos, enfermeiros e auxiliares, e na pressão do SNS sobre o SAMS nas valorizações salariais. "Vamos tomando medidas dentro das nossas possibilidades para controlar a despesa, porque não é possível distribuir o que não se tem", explicou. António Fonseca defendeu a decisão de abrir as portas do SAMS ao exterior, dizendo que se não fosse assim a situação seria insustentável. "Não contem connosco para deixarmos definir o SAMS". Na hora da votação, cinco conselheiros votaram contra e um absteve-se, tendo a proposta sido assim aprovada por uma larga maioria.

## Negociação coletiva

O ponto 2 da Ordem de Trabalhos pretendeu mandar a Direção a outorgar a revisão dos Acordos de Empresa e Acordos Coletivos de Trabalho de várias instituições. Cristina Damião, responsável pelo Pelouro da Contratação, detalhou

a cronologia desde há um ano e a evolução das negociações com as instituições bancárias, revelando que o processo negocial para 2025 foi colocado em cima da mesa devido ao risco cada vez maior relativo aos aumentos salariais.

Por seu turno, António Fonseca deu os parabéns ao Pelouro pela luta travada à mesa das negociações. "Só quem lá anda é que percebe a dificuldade. A minha intervenção é com o objetivo de vos animar a continuar este processo, que é duro".

Depois da explicação detalhada sobre cada uma e ouvidos os conselheiros inscritos, as alíneas foram votadas uma a uma e os resultados foram os seguintes:

- Revisão do AE da CEMAH: Aprovado por larga maioria, com 3 votos contra e 2 abstenções;
- Revisão do AE da CGD: Aprovado por larga maioria, com 5 votos contra e zero abstenções;
- Revisão do AE do BNP Paribas: Aprovado por larga maioria, com 5 votos contra e zero abstenções;
- Revisão do AE do BdP: Aprovado por larga maioria, com 5 votos contra e 1 abstenção;
- Revisão do ACT da Parvalorem: Aprovado por larga maioria, com 4 votos contra e 1 abstenção;
- Revisão do ACT do Setor Bancário: Aprovado por larga maioria, com 6 votos contra e zero abstenções;
- Revisão de todos os outros Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho aplicáveis aos seus associados: Aprovado por larga maioria, com 5 votos contra e 1 abstenção. ■

## Parecer favorável

A Comissão Fiscalizadora de Contas (CFC) elaborou um parecer favorável aos documentos apresentados pela Direção. O seu presidente, Fernando Martins, referiu que os resultados positivos de 2024 e o orçamentado para 2025 põem fim a um ciclo de resultados negativos, sendo uma situação animadora. A Comissão conclui que as disponibilidades a curto prazo são mais que suficientes para cobrir os encargos. Fernando Martins alertou para a proporcionalidade entre os benefícios atribuídos e as receitas obtidas nas contribuições dos sócios e entidades patronais (-4 milhões de euros), uma situação compensada pelo volume de negócios com as entidades externas, cifrando-se num resultando positivo de 14,5 milhões de euros. "É a única saída futura para a consolidação dos resultados e do próprio SAMS", explicou. ■



Análise ao Orçamento

## A vantagem das contas positivas

**O Orçamento para 2025 prevê mais um ano de saldos positivos, tanto na Atividade Sindical como no SAMS: 1,8 milhões de euros e 1,4 milhões de euros, respetivamente. Em termos globais, as contas do Mais Sindicato pressupõem um resultado de 3,2 milhões. Numa conjuntura marcada pela incerteza como a atual, a prudência aconselha cautela orçamental, mesmo que os resultados expressem uma folga financeira para atenuar eventuais golpes**

INÊS F. NETO

O Orçamento do Mais Sindicato apresenta-se, como habitualmente, dividido pelas suas três áreas organizacionais: Atividade Sindical, SAMS e Unidade de Serviços Partilhados (USP).

A USP mantém o objetivo com que foi criada, ou seja, resultado nulo entre despesas e ganhos. De forma a refletir o propósito, o orçamento indica que aos gastos corresponderão os respetivos rendimentos, quantificados no valor dos serviços prestados à Atividade Sindical e ao SAMS. Assim, orçamentado para o próximo ano estão previstos 4.823. 644 euros, mais 5% do que em 2024.

Globalmente o Orçamento para 2025 aponta para um resultado líquido do exercício positivo, motivado sobretudo

pelo controlo, gestão adequada e contenção de gastos.

### Atividade Sindical

O Orçamento referente à Atividade Sindical reflete o momento de instabilidade global que se vive e deverá continuar num futuro próximo, marcado pela guerra na Ucrânia, o conflito geopolítico no Médio Oriente (Israel, Faixa de Gaza, Irão e Palestina) e os imprevisíveis efeitos das recentes eleições nos Estados Unidos, que poderão exponenciar a instabilidade e incerteza nos mercados mundiais. Por outro lado, e embora se perspetive uma redução da inflação e das taxas de juro, a incerteza mantém-se, pelo que os desafios para 2025 são muitos. "No setor bancário antevê-se mais um ano desafiante, sobretudo para os trabalhadores. Não estando ainda

as contas dos bancos fechadas, os resultados líquidos consolidados do terceiro trimestre continuam a apresentar números impressionantes, sem que os mesmos se reflitam na devida proporção nos seus salários", lê-se no documento, que alerta ainda para a apreensão sempre presente com as consequências da digitalização do setor.

"Com o reforço da transição digital, automatização e o recurso à inteligência artificial mantêm-se as preocupações que merecerão um acompanhamento constante por parte dos Sindicatos."

Relativamente à contratação coletiva, na introdução ao Orçamento salienta-se que se prevê um ano árduo, negociando atualizações salariais e de clausulado – prossequindo a estratégia de "rever e aditar matérias mais

favoráveis para os trabalhadores” –, e reforçando o empenho para “abrançar instituições que não são subscritoras de convenção, garantindo aos seus trabalhadores os mesmos direitos dos restantes bancários”.

### Contacto direto

Como sublinha o documento, o Orçamento foi elaborado tendo em conta uma gestão responsável e transparente, racionalização e otimização de recursos e redução de gastos – mas sem comprometer a ação sindical.

O Sindicato pretende “aprofundar e criar novas formas de proximidade com os associados”. Nesse sentido, serão desenvolvidas diversas iniciativas que privilegiem o contacto direto com todas as faixas etárias, através das seguintes ações:

- Incremento de campanhas de sindicalização, visando a captação de novos sócios e simultaneamente fidelizar os atuais;
- Fomento de debates e ações de sensibilização, com o objetivo de promover uma efetiva defesa da igualdade de direitos dos trabalhadores;
- Promoção de iniciativas direcionadas aos jovens bancários, sensibilizando-os para a importância do movimento sindical e tentando envolvê-los cada vez mais na vida sindical;
- Inovação ao nível da informação, com o objetivo de melhorar e tornar mais eficaz a comunicação com os associados;
- Aumento e melhoria da oferta de ocupação dos tempos livres, com o lançamento de novas modalidades desportivas, novas ações culturais,

diversificação e aumento da oferta de apartamentos, e beneficiação das instalações do Parque de Campismo.

### Gastos e rendimentos

Relativamente às contas, o Orçamento estima para 2025 um resultado de 1,8 milhões de euros.

Este montante representa uma diminuição de 14% em relação ao estimado para este ano e baseia-se sobretudo no aumento de 1% nos gastos e na redução de 2% nos rendimentos.

Assim, o documento prevê um total de gastos de 7.119.682 euros (contra 7.034.355 € estimados para este ano) e um total de rendimentos de 8.963.090 euros (9.175.000 € estimados para 2024), de que resulta um saldo positivo de 1.843.408 euros. ▶

## Quadro 1 Perspetiva global

|                                       | Realizado<br>2023  | Estimado<br>2024   | Orçamento<br>2025  | Estrutura<br>% | Variação   |             |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------|------------|-------------|
|                                       |                    |                    |                    |                | E24/R23    | O25/E24     |
| <b>Gastos</b>                         | <b>7 319 400 €</b> | <b>7 034 355 €</b> | <b>7 119 682 €</b> | <b>100%</b>    | <b>-4%</b> | <b>1%</b>   |
| Custo Merc. Vend. Mat. Cons.          | 16 076 €           | 18 750 €           | 13 800 €           | 0%             | 17%        | -26%        |
| Fornec. e Serv. Externos              | 3 490 964 €        | 3 524 620 €        | 3 517 836 €        | 49%            | 1%         | 0%          |
| Gastos com o Pessoal                  | 2 417 865 €        | 2 488 500 €        | 2 580 801 €        | 36%            | 3%         | 4%          |
| Gastos de Deprec. e Amort.            | 437 612 €          | 442 980 €          | 447 210 €          | 6%             | 1%         | 1%          |
| Perdas por Imparidade                 | 2 112 €            | 0 €                | 0 €                | 0%             | -100%      | -           |
| Provisões do Período                  | 128 202 €          | 0 €                | 0 €                | 0%             | -100%      | -           |
| Outros Gastos                         | 803 037 €          | 533 000 €          | 533 200 €          | 7%             | -34%       | 0%          |
| Gastos de Financiamento               | 23 531 €           | 26 505 €           | 26 835 €           | 0%             | 13%        | 1%          |
| <b>Rendimentos</b>                    | <b>8 609 515 €</b> | <b>9 175 000 €</b> | <b>8 963 090 €</b> | <b>100%</b>    | <b>7%</b>  | <b>-2%</b>  |
| Serviços Prestados                    | 2 149 090 €        | 2 353 820 €        | 2 398 470 €        | 27%            | 10%        | 2%          |
| Quotiz./Contrib.                      | 5 825 666 €        | 5 928 800 €        | 5 981 700 €        | 67%            | 2%         | 1%          |
| Reversões                             | 97 102 €           | 14 110 €           | 6 050 €            | 0%             | -85%       | -57%        |
| Outros Rendimentos                    | 301 363 €          | 301 770 €          | 295 870 €          | 3%             | 0%         | -2%         |
| Juros e Outros Rend. Similares        | 236 293 €          | 576 500 €          | 281 000 €          | 3%>            | 100%       | -51%        |
| <b>Resultado Líquido do Exercício</b> | <b>1 290 114 €</b> | <b>2 140 645 €</b> | <b>1 843 408 €</b> | <b>-</b>       | <b>66%</b> | <b>-14%</b> |

## Quadro 2 Serviços Prestados

|                                | Realizado<br>2023  | Estimado<br>2024   | Orçamento<br>2025  | Estrutura<br>% | Variação   |           |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------|------------|-----------|
|                                |                    |                    |                    |                | E24/R23    | O25/E24   |
| <b>Serviços Prestados</b>      | <b>2 149 090 €</b> | <b>2 353 820 €</b> | <b>2 398 470 €</b> | <b>100%</b>    | <b>10%</b> | <b>2%</b> |
| Serv.Lazer-Camp.Carav.         | 1 796 051 €        | 1 885 850 €        | 1 911 500 €        | 80%            | 5%         | 1%        |
| Serv.Lazer-Exp.H.Simil-Tx.Redu | 270 199 €          | 268 280 €          | 280 280 €          | 12%            | -1%        | 4%        |
| Serv.Lazer-Circ.Turísticos     | 73 785 €           | 193 000 €          | 200 000 €          | 8%             | >100%      | 4%        |
| Serviços Secundários           | 9 055 €            | 6 690 €            | 6 690 €            | 0%             | -26%       | 0%        |



Fernando Martins apresentou o parecer da CFC

### SAMS

Em 2025 o SAMS prosseguirá o objetivo de consolidação e diversificação da atividade, mantendo e reforçando os resultados positivos alcançados nos últimos dois anos, que interromperam o ciclo de défices nas contas. O Orçamento prevê um saldo de 1,4 milhões de euros, traduzindo uma evolução positiva de 1% face ao ano transato.

O Orçamento foi elaborado “numa base de prudência e realismo” e teve em conta diversos fatores: a inflação esperada, o aumento dos custos de produção, as atualizações salariais, a evolução do número de beneficiários, o crescimento do setor privado da saúde, a evolução das tabelas de preços das entidades externas e o ajustamento da oferta e da procura de cuidados na prestação interna do SAMS”.

O documento traça as linhas-mestras para o próximo ano e o que se pretende atingir com elas. Estão lá as preocupações e os projetos, sempre com a perspetiva de que o subsistema de saúde dos bancários tenha capacidade para perdurar no futuro.

“O orçamento para 2025 parte de uma perspetiva de consolidação da atividade referente aos beneficiários do SAMS, mas tem em conta um aumento da procura de cuidados, em função do envelhecimento da população beneficiária e a consequente maior necessidade de recorrer a cuidados de saúde”, sublinha-se.

Assim, pretende-se que 2025 seja caracterizado “por uma consolidação da prestação interna de serviços,

quer a beneficiários quer a entidades financiadoras externas”, bem como por um ajustamento da oferta à procura interna de cuidados, acompanhado por “um ajustamento das tabelas de prestação de serviços na prestação interna e nas participações”.

O documento salienta que os próximos serão anos de grandes desafios para o subsistema, devido à “redução crescente dos beneficiários contribuintes”, e a “uma população cada vez mais envelhecida e a necessitar de mais cuidados de saúde, mais caros em algumas áreas de intervenção clínica, com consequente pressão sobre o subsistema, enquanto financiador”.

### Desafios

“O Orçamento para 2025 espelha, em termos económicos e financeiros, a necessidade de continuar a consolidação e diversificação da atividade a realizar ao longo do próximo ano, bem como a consolidação dos processos de transformação tendo em conta a necessidade estratégica de dotar a organização dos instrumentos

## Quadro 1 Perspetiva global

|                                       | Realizado<br>2023    | Estimado<br>2024     | Orçamento<br>2025    | Estrutura<br>% | Variação        |            |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------|-----------------|------------|
|                                       |                      |                      |                      |                | E24/R23         | O25/E24    |
| <b>Gastos</b>                         | <b>137 835 481 €</b> | <b>138 420 665 €</b> | <b>138 789 124 €</b> | <b>100%</b>    | <b>0%</b>       | <b>0%</b>  |
| Custo Merc. Vend. Mat. Cons.          | 16 086 452 €         | 16 766 990 €         | 16 275 160 €         | 12%            | 4%              | -3%        |
| Fornec. e Serv. Externos              | 40 282 644 €         | 44 669 941 €         | 45 611 334 €         | 33%            | 11%             | 2%         |
| Gastos com o Pessoal                  | 35 378 397 €         | 35 555 875 €         | 36 618 127 €         | 26%            | 1%              | 3%         |
| Gastos de Deprec. e Amort.            | 2 544 467 €          | 2 289 282 €          | 2 276 903 €          | 2%             | -10%            | -1%        |
| Perdas por Imparidade                 | 1 187 413 €          | 390 600 €            | 490 600 €            | 0%             | -67%            | 26%        |
| Provisões do Período                  | 360 163 €            | 0 €                  | 0 €                  | 0%             | -100%           | -          |
| Outros Gastos                         | 4 811 451 €          | 2 590 597 €          | 2 145 400 €          | 2%             | -46%            | -17%       |
| Gastos c/ Participações               | 37 043 466 €         | 36 020 000 €         | 35 250 000 €         | 25%            | -3%             | -2%        |
| Gastos de Financiamento               | 141 029 €            | 137 380 €            | 121 600 €            | 0%             | 3%              | 11%        |
| <b>Rendimentos</b>                    | <b>138 033 963 €</b> | <b>139 376 081 €</b> | <b>140 144 350 €</b> | <b>00%</b>     | <b>1%</b>       | <b>1%</b>  |
| Vendas                                | 4 416 889 €          | 4 488 750 €          | 4 523 090 €          | 3%             | 2%              | 1%         |
| Serviços Prestados                    | 38 295 123 €         | 41 708 261 €         | 40 711 340 €         | 29%            | 9%              | -2%        |
| Quotiz./Contrib.                      | 89 153 505 €         | 91 191 470 €         | 93 471 070 €         | 67%            | 2%              | 2%         |
| Reversões                             | 3 270 279 €          | 386 000 €            | 0 €                  | 0%             | -88%            | -100%      |
| Outros Rendimentos                    | 2 757 166 €          | 1 206 000 €          | 1 211 550 €          | 1%             | -56%            | 0%         |
| Juros e Outros Rend. Similares        | 141 001 €            | 395 600 €            | 227 300 €            | 0%             | >100%           | -43%       |
| <b>Resultado Líquido do Exercício</b> | <b>198 482 €</b>     | <b>955 416 €</b>     | <b>1 355 226 €</b>   | <b>-</b>       | <b>&gt;100%</b> | <b>42%</b> |

**Quadro 2** Indicador de Atividade

|                                      | Realizado<br>2023 | Estimado<br>2024 | Orçamento<br>2025 | Variação     |               |
|--------------------------------------|-------------------|------------------|-------------------|--------------|---------------|
|                                      |                   |                  |                   | E24/R23      | O25/E24       |
| Benef. atribuídos aos beneficiários  | 93 218 061 €      | 100 100 500 €    | 97 674 960 €      | 7%           | -2%           |
| Contribuições                        | 89 153 505 €      | 91 191 470 €     | 93 471 070 €      | 2%           | 2%            |
| <b>Tx. de Transf. em Benef.-SAMS</b> | <b>104,6%</b>     | <b>109,8%</b>    | <b>104,5%</b>     | <b>5 p.%</b> | <b>-5 p.%</b> |

**Quadro 3** Vendas

|                         | Realizado<br>2023  | Estimado<br>2024   | Orçamento<br>2025  | Estrutura<br>% | Variação  |           |
|-------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------|-----------|-----------|
|                         |                    |                    |                    |                | E24/R23   | O25/E24   |
| <b>Vendas</b>           | <b>4 416 889 €</b> | <b>4 488 750 €</b> | <b>4 523 090 €</b> | <b>100%</b>    | <b>2%</b> | <b>1%</b> |
| Serviços Farmacêuticos  | 1 543 017 €        | 1 677 100 €        | 1 435 040 €        | 32%            | 9%        | -14%      |
| Serviço de Óptica       | 2 324 903 €        | 2 239 200 €        | 2 486 900 €        | 55%            | -4%       | 11%       |
| Serviço de Parafarmácia | 548 969 €          | 572 450 €          | 601 150 €          | 13%            | 4%        | 5%        |

**Quadro 4** Prestação Interna de Serviços

|                                | Realizado<br>2023   | Estimado<br>2024    | Orçamento<br>2025   | Estrutura<br>% | Variação  |            |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------|-----------|------------|
|                                |                     |                     |                     |                | E24/R23   | O25/E24    |
| <b>Prestação de Serviços</b>   | <b>38 295 123 €</b> | <b>41 708 261 €</b> | <b>40 711 340 €</b> | <b>100%</b>    | <b>9%</b> | <b>-2%</b> |
| Encargo Beneficiário - SAMS    | 20 785 174 €        | 22 852 160 €        | 22 860 600 €        | 56%            | 10%       | 0%         |
| Encargo Benef. - Complement.   | 1 795 145 €         | 1 901 100 €         | 1 900 600 €         | 5%             | 6%        | 0%         |
| Encargo Utentes                | 15 602 532 €        | 16 799 101 €        | 15 794 240 €        | 39%            | 8%        | -6%        |
| Serviços Internos              | 116 149 €           | 137 500 €           | 137 500 €           | 0%             | 18%       | 0%         |
| Serviços Secundários-Tx.Normal | 27 277 €            | 18 400 €            | 18 400 €            | 0%             | -33%      | 0%         |

operacionais e de desenvolvimento que lhe permitam encarar com resiliência estrutural, técnica e económica os desafios do futuro”, sublinha o documento.

Tal objetivo implica a diversificação e reforço com entidades externas “que permitam melhorar o nível de financiamento do SAMS,” mas igualmente uma maior internalização de cuidados, “sempre que exista oferta nas nossas unidades de prestação de cuidados de saúde”. Ou seja, a internalização de cuidados e a aposta no alargamento da base de utentes “são fundamentais para contribuir para a sustentabilidade do SAMS a médio e longo prazo”.

O objetivo implícito deste Orçamento “é o do reforço da trajetória de sustentabilidade do SAMS, através de uma melhoria do desempenho operacional e de uma maior eficiência e performance económico-financeira, de modo a garantir a possibilidade de continuar a investir em recursos

humanos e em meios tecnológicos fundamentais para uma prestação de cuidados de saúde de qualidade”, refere o documento.

O Orçamento foi elaborado de acordo com o plano de consolidação do SAMS, que tem por base “a necessidade de implementação de um conjunto de medidas estruturais com impacto significativo ao nível da redução da estrutura de gastos, evitando a redundância e combatendo o desperdício, bem como uma melhoria da receita decorrente de algumas medidas de ajustamento relativamente à atividade realizada”.

**Resultado positivo**

O Orçamento da atividade do SAMS para 2025 apresenta um saldo favorável de 1.355.226 euros, traduzindo, em termos globais e relativamente ao estimado para 2024, uma evolução positiva que “resulta do esforço de contenção dos gastos, sendo que os rendimentos terão

uma evolução positiva de 1%”. A variação entre o estimado este ano e o orçamentado para o próximo é 42%. Assim, perspetiva-se um total de gastos de 138.789.124 de euros, contra um total de rendimentos de 140.144.350 euros.

Este resultado reflete um aumento de aproximadamente 400 mil euros em relação ao valor estimado para 2024. “Este incremento deve-se, essencialmente, ao crescimento projetado das contribuições, no montante de 2,3 milhões de euros, aliado a uma gestão rigorosa e criteriosa dos gastos, que apresentam um aumento orçamentado mais moderado, de apenas 368 mil euros (+0,3%), demonstrando um esforço contínuo de controlo e racionalização de custos”, destaca-se.

Refira-se ainda que está previsto para o próximo ano um volume de negócios na ordem dos 139 milhões de euros, representando um aumento de 1,3 milhões de euros (+1%). 



# A suspensão do contrato de

**Dezembro é conhecido como o mês das festas e dos jantares de Natal, mas também como o mês de retrospectiva e de resoluções para o ano que está prestes a iniciar-se. Associado a isto surgem sempre dúvidas sobre os efeitos das ausências prolongadas no direito a férias e no cálculo dos dias de férias**

DANIELA MELO SOUSA\*

Quais os efeitos que a suspensão do contrato de trabalho pode ter nas férias do trabalhador?

Estipula o artigo 296.º do Código do Trabalho (CT) que se suspende o contrato de trabalho quando o impedimento temporário por facto respeitante ao trabalhador que não lhe seja imputável e se prolongue por mais de um mês, seja o mesmo por motivo de doença, acidente ou facto decorrente da aplicação da lei do serviço militar.

Todavia, nas situações em que seja previsível que o impedimento vai ter duração superior a um mês, o contrato suspende-se antes.

Durante o período de suspensão mantêm-se os direitos, deveres e garantias das partes na medida em que não pressupõem



### Contrato suspenso

Desde logo, determina o artigo 244.º do Código de Trabalho o seguinte: "O gozo das férias não se inicia ou suspende-se quando o trabalhador esteja temporariamente impedido por doença ou outro facto que não lhe seja imputável, desde que haja comunicação do mesmo ao empregador."

Assim, caso o trabalhador se encontre com o contrato de trabalho suspenso na transição de um ano civil para o outro, não adquire o direito a 25 dias de férias. A lei neste caso manda aplicar a regra das férias no ano de admissão –, o artigo 239.º, n.º 6 do Código do Trabalho –, ou seja, terá direito a dois dias úteis de férias por cada mês de duração do contrato, até 20 dias, cujo gozo pode ter lugar após seis meses completos de execução do contrato (artigo 239.º, n.º 1 do CT). Sendo certo que, no que concerne à situação de gozo após seis meses completos de execução de trabalho, tal pode ser afastado mediante acordo entre empregador e trabalhador. Ressalve-se que há instrumentos de regulamentação coletiva que dispõem de forma mais favorável ao trabalhador, reduzindo o prazo de execução do contrato até que o trabalhador possa gozar as férias, pelo que deve sempre consultar os serviços jurídicos do MAIS. Nas situações em que o impedimento se inicia e termina no mesmo ano civil, o trabalhador adquire normalmente os 25 dias de férias, podendo gozá-los imediatamente a seguir ao seu regresso ao trabalho.

### Dias não gozados

Outra questão pertinente prende-se com os dias de férias vencidos e não gozados antes de se dar o impedimento que levou à suspensão do contrato.

A este respeito, o artigo 239.º, n.º 3 do Código do Trabalho prevê que: "Da aplicação do disposto nos números anteriores não pode resultar o gozo, no mesmo ano civil, de mais de 30 dias úteis de férias, sem prejuízo do disposto em instrumento de regulamentação coletiva de trabalho."

## trabalho e o seu efeito nas férias

a efetiva prestação de trabalho, contando-se o tempo para efeitos de antiguidade do trabalhador, incluindo no âmbito da Segurança Social, prevista nas convenções coletivas do setor bancário. A suspensão não interrompe o prazo para efeitos de caducidade do contrato de trabalho a termo, nem impede que qualquer das partes faça cessar o contrato. Ora, um dos efeitos da suspensão do contrato de trabalho projeta-se no direito a férias. Conforme é sabido, o trabalhador tem direito, em cada ano civil, a um período de férias pagas que se vence no 1.º dia do mês de janeiro de cada ano, tendo esse período, no mínimo, no caso dos bancários, 25 dias úteis – conforme cláusula 45.ª do ACT do Setor Bancário.

Porém, também aqui pode ser afastada a aplicação desta disposição mediante acordo entre empregador e trabalhador.

Independentemente disso, o direito a férias é irrenunciável, porquanto, quanto mais não seja, o gozo dos dias de férias vencidos e não gozados poderá ser substituído por retribuição.

Reitera-se que os sócios do MAIS sabem que podem sempre contar com o Sindicato e com os advogados dos Serviços Jurídicos para os ajudar, elucidar e esclarecer! Boas Festas! 🍷

*\*Advogada do Mais Sindicato*



# O dia foi deles, mas a

**A Comissão de Igualdade celebrou o Dia do Homem com uma festa para eles e elas – porque todos são fundamentais para o equilíbrio social. A visita à Coudelaria de Alter juntou mais de uma centena de participantes, na sua maioria casais**

INÊS F. NETO

O Dia Internacional do Homem é celebrado no dia 19 de novembro em cerca de meia centena de países, incluindo Portugal. A comemoração nasceu em 1999, numa iniciativa de Jerome Teelucksingh, um professor universitário de Trinidad e Tobago, que escolheu a data por ser o aniversário do seu pai e por nesse dia, uma década antes, a seleção do seu país ter-se classificado para o mundial de futebol, um fator de união do povo. Atualmente, o Dia do Homem passou a representar o contributo deles para a sociedade, impulsionando os Direitos Humanos.

A Comissão de Igualdade do MAIS, cuja missão é promover a igualdade e inclusão, não poderia ficar indiferente ao simbolismo da data. Assim, mais uma vez organizou uma comemoração, desta vez com uma visita ao Alentejo, mais concretamente à Coudelaria de Alter, seguida de um almoço-convívio na Fundação Abreu Callado.

Cento e onze sócios e familiares responderam ao convite, enchendo dois autocarros e a maioria nem protestou ou perdeu a vontade por a partida ter sido cedinho, às 7h00 da manhã, do Centro Clínico de Lisboa, onde se regressou eram já 21h30.

O tempo "portou-se" bem: céu límpido, com um sol brilhante e um calorzinho aconchegante que tornou o passeio verdadeiramente prazeroso.

## **Cavalos e falcões**

À chegada à coudelaria, o grupo dividiu-se em dois para facilitar a visita, que foi guiada por cuidadores dos animais. A coudelaria desenvolve-se num enorme espaço e nasceu por vontade do Rei D. João V, um amante de cavalos, um prazer partilhado pela sua Rainha, Dona Maria Ana da Áustria.

Fundada em 1748, a Coudelaria Real de Alter tinha por objetivo a produção do cavalo puro-sangue lusitano em Portugal. O projeto foi desenvolvido e impulsionado pelo filho do monarca, D. José I, responsável pela instalação e estruturação daquela que ainda hoje é a mais notável Coudelaria portuguesa.

Os participantes no passeio do MAIS tiveram oportunidade não só de conhecer a história da coudelaria, percorrer as várias estruturas – das cavalariças ao picadeiro, à casa dos trens e ao centro de interpretação – mas também ver, acarinhar e alimentar os cavalos. E quem acalentava o sonho de adquirir um destes espécimes, o preço destruiu a esperança: podem atingir 22 mil euros!

A visita não ficaria completa sem passar pela falcoaria e saber mais sobre estas aves de rapina, apresentadas pela falcoeira, que especificou características, contou histórias e curiosidades.

A cumplicidade entre homem, ave e cão é fundamental na caça, o que ficou patente no carinho da falcoeira. Entre as "estrelas" de Alter encontra-se um falcão peregrino, considerado o animal mais rápido do mundo, cujo voo picado pode atingir 385 quilómetros/hora. Uma rápida passagem pelo respetivo museu forneceu ao grupo mais informação.

## **O papel dos homens**

O dia prosseguiu com o almoço-convívio na Fundação Abreu Callado, um espaço rústico tipicamente alentejano. Não faltaram as entradas tradicionais da região nem um lanche final com as famosas carnes na brasa.

E antes de a música ecoar a chamar para a dança, a Comissão de Igualdade lembrou a importância da data em comemoração.



# igualdade é de todos



Comissão de Igualdade  
(da esq. para direita): Rui Lavoura,  
Alexandra Nunes, Cristina Trony,  
Ana Margarida Milho  
e Nuno Valente

Ladeada por todos os membros – Alexandra Nunes, Nuno Valente, Ana Margarida Milho e Rui Lavoura – a coordenadora Cristina Trony frisou que sendo este o dia deles, era também um momento crucial para promover a igualdade e a equidade de género.

“Vivemos num mundo onde os estereótipos de género ainda persistem, moldando comportamentos e expectativas. No entanto, a história ensina-nos que a luta pela igualdade não é apenas responsabilidade das mulheres: os homens também desempenham um papel fundamental nesta transformação” e por isso “é hora de reavaliarmos o que significa ser homem na sociedade atual”, disse.

“Ser homem não deve apenas estar ligado a ideias de superioridade, força, de ser o homem da casa, o ganha-pão da família”, considerou a responsável, reforçando: “Pelo contrário, ser homem é, acima de tudo, ser um defensor da empatia, do respeito, da partilha, da igualdade de oportunidades para todos e todas.”

Cristina Trony defendeu que todos, homens e mulheres, “somos iguais e fundamentais para o equilíbrio social”.

E porque a igualdade de género afeta a todos, é altura de ver e analisar os dois lados da questão. “Quando homens e mulheres trabalham juntos para superar preconceitos e desigualdades, criamos uma sociedade mais equilibrada e justa. Um ambiente onde todos têm as mesmas oportunidades para realizar os seus sonhos, onde as vozes são ouvidas e respeitadas, e onde cada indivíduo – independentemente do seu género – é valorizado pelas suas ações”, salientou a coordenadora da Comissão, apelando à reflexão sobre como cada um pode contribuir para um mundo mais igualitário.

“Vamos juntos construir um futuro em que homens e mulheres andam lado a lado, em pé de igualdade, promovendo uma cultura de respeito e solidariedade. Ao apoiarmos a igualdade de género, não estamos apenas a ajudar as mulheres; estamos também a criar um espaço mais saudável para todos e todas”, concluiu.

Depois de mais um pezinho de dança ao som de um dueto de irmãos, da distribuição de brindes e de um sorteio de fins de semana, fez-se um brinde – aos homens... e às mulheres! 🍷



# Nível de financiamento parcialmente cumprido

**No âmbito das suas funções, a Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório do Atuário Responsável e o Relatório e Contas do Fundo de Pensões do Banco Santander Totta (FPBST) relativamente ao exercício de 2023**

PEDRO GABRIEL

O FPBST é gerido pela Santander Pensões-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. sendo o Banco Santander Totta o único Associado.

A 31 de outubro de 2023 foi integrada a totalidade das responsabilidades com a realização dos planos de pensões do Associado e a totalidade do património do Fundo de Pensões

Banif no Fundo de Pensões Banco Santander Totta. As responsabilidades e o património referidos anteriormente passam a fazer parte da denominada "Secção B",

encontrando-se subdividida em duas populações:

- Subpopulação A: população proveniente do Banif;
- Subpopulação B: população proveniente do ex-BBCA.

### População

A população beneficiária da Secção A em 2023, quando comparada com o ano anterior, diminui 0,2% (-0,36% em 2022) sendo que 61,6% dizem respeito a Reforma por velhice, 18,4% a Reformas antecipadas, 18,8% a Viuvez + orfandade e 1,3% a Invalidez. Na Secção B, os valores são os seguintes: Reforma por velhice (1,4%), Reformas antecipadas (4,3%), Viuvez + orfandade (60,2%) e Invalidez (33,3%). **(Quadro 1)**

No **Quadro 2**, relativo à Secção A, é possível verificar que o peso dos reformados passou de 66,7% em 2022 para 66,4% em 2023 (-0,30%) e no caso dos participantes ativos passa de 33,3% para 33,6% (0,30%). Quando comparada com a população coberta em 2022 o número de ativos aumenta 1,19% e o de beneficiários diminui (-0,30%).

Na Secção B (não era mencionada em 2022), o total de Beneficiários passa de 794 para 800 (0,8%) e o seu peso passa de 52,9% para 53,9% (1%). O total de Participantes passa de 707 para 685 (-3,1%) e o seu peso passa de 47,1% em 2022 para 46,1% em 2023.

### Responsabilidades

O método utilizado para avaliar e financiar as responsabilidades e para calcular a taxa de contribuição normal para o ano seguinte foi o Projected Unit Credit.

Em relação a 2022, as responsabilidades totais com prestações em pagamento aumentaram 0,6% (-12,6% em 2022) com maior incidência nas pensões de velhice (15,5%) e nas pensões de sobrevivência (6,7%). O valor do SAMS aumentou 0,6%. O subsídio por morte aumentou 3,8%.

As pensões de reforma dos ativos aumentaram 8,6% (-40,0% em 2022). O valor do SAMS também aumenta 11,3% (-41,6% em 2022) assim como

## Quadro 1 Comparação entre 2023 e 2022 nas Secções A e B

### Secção A

|                            | Número       |              | Var%         | Peso no grupo |               | Peso Total    |               |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                            | 2022         | 2023         |              | 2022          | 2023          | 2022          | 2023          |
| <b>Participantes</b>       |              |              |              |               |               |               |               |
| Ativos BD                  | 2863         | 2787         | -2,7%        | 77,4%         | 74,5%         | 25,8%         | 25,0%         |
| Ativos CD                  | 561          | 673          | 20,0%        | 15,2%         | 18,0%         | 5,0%          | 6,0%          |
| Ex-Emp. direitos           | 274          | 282          | 2,9%         | 7,4%          | 7,5%          | 2,5%          | 2,5%          |
| <b>Total Participantes</b> | <b>3698</b>  | <b>3742</b>  | <b>1,2%</b>  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>33,3%</b>  | <b>33,6%</b>  |
| <b>Beneficiários</b>       |              |              |              |               |               |               |               |
| Ref. Ant                   | 1567         | 1361         | -13,1%       | 21,1%         | 18,4%         | 14,1%         | 12,2%         |
| Ref. Invalidez             | 136          | 95           | -30,1%       | 1,8%          | 1,3%          | 1,2%          | 0,9%          |
| Ref. Velhice               | 4346         | 4552         | 4,7%         | 58,6%         | 61,6%         | 39,1%         | 40,9%         |
| Sobrev. Viuvez             | 1313         | 1336         | 1,8%         | 17,7%         | 18,1%         | 11,8%         | 12,0%         |
| Sobrev. Orfãos             | 52           | 49           | -5,8%        | 0,7%          | 0,7%          | 0,5%          | 0,4%          |
| Pré Reforma                | 3            | 2            | -33,3%       | 0,0%          | 0,0%          | 0,0%          | 0,0%          |
| <b>Total Beneficiários</b> | <b>7417</b>  | <b>7395</b>  | <b>-0,3%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>66,7%</b>  | <b>66,4%</b>  |
| <b>Total</b>               | <b>11115</b> | <b>11137</b> | <b>0,2%</b>  | <b>-</b>      | <b>-</b>      | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |

### Secção B

|                            | Número      |             | Var%         | Peso no grupo |               | Peso Total    |               |
|----------------------------|-------------|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                            | 2022        | 2023        |              | 2022          | 2023          | 2022          | 2023          |
| <b>Participantes</b>       |             |             |              |               |               |               |               |
| Ativos BD                  | 96          | 92          | -4,2%        | 13,6%         | 13,4%         | 6,4%          | 6,2%          |
| Ativos CD                  | 551         | 537         | -2,5%        | 77,9%         | 78,4%         | 36,7%         | 36,2%         |
| Ex-Emp. direitos           | 60          | 56          | -6,7%        | 8,5%          | 8,2%          | 4,0%          | 3,8%          |
| <b>Total Participantes</b> | <b>707</b>  | <b>685</b>  | <b>-3,1%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>47,1%</b>  | <b>46,1%</b>  |
| <b>Beneficiários</b>       |             |             |              |               |               |               |               |
| Ref. Ant                   | 36          | 34          | -5,6%        | 4,5%          | 4,3%          | 2,4%          | 2,3%          |
| Ref. Invalidez             | 307         | 266         | -13,4%       | 38,7%         | 33,3%         | 20,5%         | 17,9%         |
| Ref. Velhice               | 12          | 11          | -8,3%        | 1,5%          | 1,4%          | 0,8%          | 0,7%          |
| Sobrev. Viuvez             | 317         | 366         | 15,5%        | 39,9%         | 45,8%         | 21,1%         | 24,6%         |
| Sobrev. Orfãos             | 115         | 115         | 0,0%         | 14,5%         | 14,4%         | 7,7%          | 7,7%          |
| Pré Reforma                | 7           | 8           | 14,3%        | 0,9%          | 1,0%          | 0,5%          | 0,5%          |
| <b>Total Beneficiários</b> | <b>794</b>  | <b>800</b>  | <b>0,8%</b>  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>52,9%</b>  | <b>53,9%</b>  |
| <b>Total</b>               | <b>1501</b> | <b>1485</b> | <b>-1,1%</b> | <b>-</b>      | <b>-</b>      | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |

o valor do Subsídio por morte em 8,5% (-48,8% em 2022). O prémio de carreira aumenta 9,4% (-23,8% em 2022).

O **Quadro 3** resume o valor atual das Responsabilidades Passadas nas duas Secções. Na Secção A constata-se um acréscimo das ►

responsabilidades com participantes ativos em 9,4% (-40% em 2022). O peso é agora de 19,31 (18,3% em 2022).

O peso das responsabilidades passadas com pensões aumenta 0,6% (-13% em 2022) pesando agora 80,69% do total contra 81,97% de 2022.

No caso da Secção B, uma vez que não há comparação com o exercício de 2022 por ausência de dados apenas se pode constatar que as responsabilidades *per capita* da subpopulação B são superiores às da subpopulação A tanto nos Reformados e Pensionistas como nos Ativos.

### Evolução

O valor do Fundo da Secção A em 2023 diminuiu -0,3% (-13,4% em 2022) por efeito de um aumento das transferências em 100% e um aumento da contribuição do associado em 488,8% (-79,6% em 2022).

Os rendimentos aumentaram 178,9% (-261,8% em 2022) assim como o pagamento de benefícios (5,0% contra 1,2% em 2022).

Os prémios de seguros reduziram-se e são agora 15,8% (-11,8% em 2022).

A contribuição dos participantes aumentou 3,5% (-9,6% em 2022).

Como consequência, o saldo do Fundo aumentou 98% (-853,7% em 2022) e a taxa de rendimento foi de 7,69% (-8,39% em 2022).

No caso da Secção B, o saldo sobre a semissoma dos valores inicial e final gera um retorno bruto de 7,68% com uma taxa de rendimento de 7,04%

### (Quadro 4).

De referir ainda que no caso da Secção A está garantido o rácio mínimo de financiamento, mas em relação à Secção B existe um nível insuficiente de financiamento de acordo com os normativos da ASF e do BdP que é de 100% nos Reformados e de 95% ou mais no caso dos Ativos.

No relatório pode ler-se que "face aos valores obtidos constata-se que as responsabilidades a 31/12/2023 não se encontram integralmente financiadas (nível de financiamento de 93%). ■

### Quadro 2 Síntese da população coberta Secção A

|              | 2023         | 2022         | Var%         | Peso 2023     | Peso 2022      | Diferença Pesos |
|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------|-----------------|
| <b>Total</b> | <b>11137</b> | <b>11115</b> | <b>0,20%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,00%</b> | <b>0,00%</b>    |
| Pensionistas | 7395         | 7417         | -0,30%       | 66,4%         | 66,70%         | -0,30%          |
| Ativos       | 3742         | 3698         | 1,19%        | 33,6%         | 33,30%         | 0,30%           |

### Quadro 3 Valor Atual das Responsabilidades Passadas Totais (euros) na Secção A e B

|                  | 2023               | 2022               | Var% 23 /22 | Peso 2023      | Peso 2022      |
|------------------|--------------------|--------------------|-------------|----------------|----------------|
| Ativos           | 182 811 918        | 167 114 465        | 9,4%        | 19,31%         | 18,03%         |
| Reformados       | 764 122 129        | 759 700 120        | 0,6%        | 80,69%         | 81,97%         |
| <b>RSP Total</b> | <b>946 934 047</b> | <b>926 814 585</b> | <b>2,2%</b> | <b>100,00%</b> | <b>100,00%</b> |

|                           | Sub Pop A         | Sub Pop B          | Sub Pop A      | Sub Pop B      |
|---------------------------|-------------------|--------------------|----------------|----------------|
| Ativos                    | 4 198 600         | 10 479 767         | 15,73%         | 9,72%          |
| Reformados e Pensionistas | 22 492 362        | 97 353 098         | 84,27%         | 90,28%         |
| <b>RSP TOTAL</b>          | <b>26 690 962</b> | <b>107 832 865</b> | <b>100,00%</b> | <b>100,00%</b> |

### Quadro 4 Evolução do Valor do Fundo nas Secções A e B

|                               | Exercício            |                      | Var % 23/22  |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|--------------|
|                               | 2023                 | 2022                 |              |
| Valor Inicial                 | 1 008 553 143        | 1 164 201 917        | -13,4%       |
| Pagamentos de benefícios      | - 69 634 465         | - 66 332 434         | 5,0%         |
| Pagamentos Prémios de Seguros | - 992 280            | - 1 178 619          | -15,8%       |
| Transferências                | - 35 500 000         |                      |              |
| Contribuições Associado       | 25 950 000           | 4 407 267            | 488,8%       |
| Contribuições Participante    | 2 326 716            | 2 248 976            | 3,5%         |
| Rendimento do FUNDO           | 74 811 098           | - 94 793 964         | 178,9%       |
| Saldo de Fundo                | - 3 038 931          | - 155 648 774        | 98,0%        |
| <b>Valor Final</b>            | <b>1 005 514 212</b> | <b>1 008 553 143</b> | <b>-0,3%</b> |

|                                | Exercício   |            |
|--------------------------------|-------------|------------|
|                                | 2023        | 2022       |
| Valor Inicial                  | 91 670 526  |            |
| Pagamentos de benefícios       | 9 308 076   |            |
| Pagamentos Prémios de Seguros  |             |            |
| Transferências                 | 35 500 000  |            |
| Contribuições Associado        | 860 000     |            |
| Contribuições Participante     | 88 327      |            |
| Rendimento do FUNDO            | 6 122 636   |            |
| Saldo de Fundo                 | 33 262 887  |            |
| Valor Final                    | 124 933 413 | 91 670 526 |
| Taxa de retorno do saldo anual | 7,68%       |            |
| Taxa de rendimento Fundo       | 7,04%       |            |



# Ano formativo encerra em grande

**O calendário formativo para 2024 fechou com chave de ouro com uma ação de formação e dois workshops**

PEDRO GABRIEL

O ano de 2024 foi repleto de várias ações de formação que procuraram estender-se aos mais variados campos, desde a saúde física e mental à organização no local de trabalho, entre muitos outros.

E a terminar o calendário formativo, a formação “Gestão de Emoções” teve lugar no dia 23 de novembro, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa, tendo contado com a participação de 18 sócios que aprenderam com a formadora Filipa Torrão as técnicas para melhor lidar com as emoções.

## Formação à mesa

E como estamos na altura do Natal não podia deixar de haver workshops para brilhar à mesa nesta quadra. Também no dia 23 realizou-se o workshop de Doces Conventuais, no Centro de Formação Profissional e Alimentar, na Pontinha, e que contou com a presença de 25 formandos.

Já no dia 7 de dezembro foi a vez do workshop “Bolo-rei e seus derivados”, também na Pontinha marcaram presença 19 pessoas e além do tradicional bolo-rei



Saber lidar com as emoções

também aprenderam a fazer as variantes de chocolate e escangalhado.

O Pelouro da Formação já se encontra a planear mais ações de formação para 2025. 



## A estagnação do horário de trabalho: um problema com 40 anos

Desde a década de 80 que os trabalhadores a tempo inteiro não veem o seu horário de trabalho reduzir-se. Os avanços tecnológicos prometiam semanas de trabalho mais curtas, mas a verdade é que os trabalhadores a tempo inteiro na Europa ainda trabalham as mesmas horas que há 40 anos. As causas, o papel do *part-time* e as possíveis soluções para um melhor equilíbrio entre trabalho e lazer são abordadas neste artigo conjunto

SERGIO TORREJÓN PÉREZ, ENRIQUE FERNÁNDEZ-MACÍAS E IGNACIO GONZÁLEZ-VÁZQUEZ\*

Na Europa, desde o final do século XIX até a década de 80, houve reduções consistentes e significativas no número de horas que os trabalhadores a tempo inteiro dedicavam ao trabalho. No entanto, uma clara mudança histórica ocorreu na década de 80: desde então, os trabalhadores a tempo inteiro continuaram a trabalhar aproximadamente o mesmo número de horas por semana até 2022, como visto na **Figura 1**.

Porque é que os trabalhadores continuam a trabalhar o mesmo número de horas apesar dos avanços tecnológicos e ganhos de produtividade? Esta é uma das questões abordadas num estudo recente do Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia.

Só incluindo os trabalhadores a tempo parcial na análise é que podemos observar uma continuação na tendência histórica de declínio do tempo de trabalho para o trabalhador médio. Embora, mesmo neste caso, haja uma clara desaceleração desde a década de 80 em comparação com períodos anteriores. Isso implica que o trabalho a tempo parcial desempenhou um papel fundamental como principal impulsionador das reduções agregadas no tempo de trabalho nas últimas décadas na Europa.

#### Causas\*\*

Nos seis países da União Europeia (UE) que analisamos, os trabalhadores a tempo inteiro representam 3 em cada 4 funcionários, e trabalham aproximadamente o mesmo número de horas que trabalhavam na década de 80. Isto deve-se a forças compensatórias que influenciam os horários de trabalho. Juntos explicam a relativa estabilidade das horas de trabalho entre os funcionários a tempo inteiro ao longo do tempo.

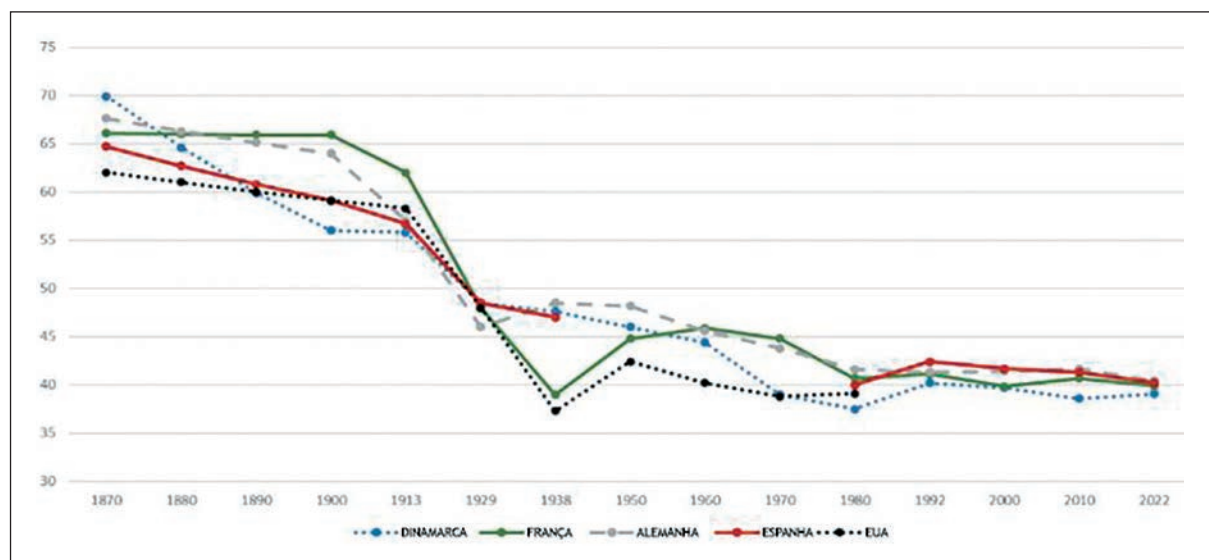
Por um lado, mudanças económicas estruturais explicam em parte por que os trabalhadores a tempo inteiro

continuam a registar longas horas de trabalho. Horas mais longas são tipicamente feitas por trabalhadores altamente qualificados e em serviços privados. Portanto, a atualização ocupacional e o crescimento notório de empregos em serviços privados aumentaram o tempo de trabalho nas últimas décadas. Além disso, há uma mudança cultural com efeito semelhante. Enquanto no passado o lazer era usado para sinalizar *status*, hoje

“ Além disso, há uma mudança cultural com efeito semelhante. Enquanto no passado o lazer era usado para sinalizar *status*, hoje em dia acontece o oposto, com o tempo no trabalho e a "ocupação" a serem usados como marcadores de *status*. ”

em dia acontece o oposto, com o tempo no trabalho e a "ocupação" a serem usados como marcadores de *status*. Isso é consistente com a seguinte observação: trabalhadores altamente qualificados, ou seja, aqueles que geralmente têm maior autonomia e controlo no trabalho, tendem a trabalhar mais horas do que trabalhadores pouco qualificados. Numa perspetiva individual (e económica), isso também pode ser interpretado como um efeito de substituição: o custo de oportunidade do lazer é maior para aqueles que ganham mais, fazendo-os decidir trabalhar mais horas. ▶

**Figura 1 – Horas de trabalho por semana (trabalhadores a tempo inteiro em atividades não-agrícolas), 1870-2022**





Por outro lado, outras tendências setoriais estão a empurrar as horas de trabalho a tempo inteiro na direção oposta. Estas são principalmente a expansão dos serviços públicos (onde horas de trabalho mais curtas são típicas), o peso decrescente do setor de produção de bens (que historicamente envolvia longas horas de trabalho) e a redução tanto na prevalência quanto na intensidade de tempo de trabalho por conta-própria. Embora o tempo de trabalho agregado tenha diminuído ligeiramente na Europa nas últimas décadas, isso deve-se à expansão de formas não padronizadas de trabalho, principalmente o *part-time*.

Enquanto isso, a maioria dos trabalhadores (aqueles que trabalham a tempo inteiro) continuou a fazer horas semelhantes. Por esse motivo, as reduções no tempo de trabalho ainda são consideradas por muitos como uma miragem.

### **Ascensão do *part-time***

Desde a década de 80, as reduções no tempo de trabalho na Europa são evidentes apenas quando os trabalhadores a tempo parcial são incluídos na análise. A ascensão e o estabelecimento do trabalho a tempo parcial têm sido o principal impulsionador das reduções agregadas do tempo de trabalho nas últimas décadas.

De facto, os trabalhadores a tempo parcial trabalham aproximadamente metade do número de horas dos seus colegas de tempo inteiro. À medida que os contratos a tempo parcial ganham importância (nos seis países da nossa amostra, o emprego a tempo parcial aumentou de 16% do emprego total em 1992 para 24% em 2022), eles reduzirão automaticamente a média de horas de trabalho. Em comparação com a década de 80, há mais pessoas empregadas, especialmente mulheres; no entanto, o emprego também se tornou, em média, mais

“ Se as horas médias de trabalho diminuíram ligeiramente desde então, isso deve-se em grande parte à crescente prevalência do trabalho a tempo parcial. No entanto, a maioria dos trabalhadores (aqueles com horários a tempo inteiro) ainda trabalha tanto quanto na década de 80. ”

fragmentado (e menos intensivo em tempo para aqueles fora da norma do período integral).

Quais são os principais fatores que explicam a expansão do trabalho a tempo parcial? Desde a década de 80, mudanças regulatórias e a mudança para a despadronização da relação de emprego permitiram o desenvolvimento de opções de emprego mais flexíveis e menos intensivas em tempo, como o trabalho a tempo parcial.

Essas novas formas de trabalho tornaram-se mais prevalentes entre as mulheres e no setor de serviços. É por isso que consideramos que a terciarização da economia e a feminização do emprego são dois fatores principais que contribuem para a redução do tempo de trabalho, pois apoiaram a expansão do trabalho a tempo parcial.

### **Conclusões e implicações políticas**

Após um longo período de reduções consistentes nas horas de trabalho (1870-1980), as tendências na Europa estabilizaram-se em torno de um padrão segmentado,



com a maior parte dos trabalhadores a seguirem ainda a norma das 40 horas semanais. Uma parcela crescente de trabalhadores não padronizados tem horários mais curtos e flexíveis. Se as horas médias de trabalho diminuíram ligeiramente desde então, isso deve-se em grande parte à crescente prevalência do trabalho a tempo parcial. No entanto, a maioria dos trabalhadores (aqueles com horários a tempo inteiro) ainda trabalha tanto quanto na década de 80.

Transformações estruturais, como a expansão de serviços privados e a atualização ocupacional, juntamente com mudanças de atitude em relação ao trabalho (fomentadas pela competição por *status* e mudanças nos valores do trabalho), contribuíram para essa estabilização e impediram novas reduções nas horas de trabalho a tempo inteiro.

Reduções no tempo de trabalho, exemplificadas pela proposta da semana de trabalho de quatro dias, são um tópico proeminente nos debates europeus atuais.

Essa atenção é justificada, dado que a maioria dos trabalhadores europeus não experimentou reduções significativas no tempo de trabalho durante décadas. A narrativa de que o progresso tecnológico levou à diminuição das cargas de trabalho soa vazia para muitos, pois continuam a trabalhar longas horas, apesar dos avanços na informatização, automatização e inteligência artificial.

Enquanto isso, cerca de 20 por cento dos trabalhadores a tempo parcial na UE estão presos em empregos parciais involuntários, trabalhando menos horas do que desejariam.

As futuras políticas de tempo de trabalho na UE devem abordar esses desequilíbrios diretamente, reconhecendo a segmentação subjacente das condições de emprego. Promovendo uma distribuição mais equitativa de trabalho e lazer, as políticas podem beneficiar os trabalhadores a tempo inteiro reduzindo o seu horário de trabalho. Por

“ A narrativa de que o progresso tecnológico levou à diminuição das cargas de trabalho soa vazia para muitos, pois continuam a trabalhar longas horas, apesar dos avanços na informatização, automatização e inteligência artificial. ”

outro lado, as políticas que incentivam as empresas a oferecerem mais horas aos trabalhadores a tempo parcial que as desejam podem melhorar a qualidade dos empregos não padronizados, alinhando-se com o objetivo mais amplo de melhorar a qualidade do emprego. ■



Sergio  
Torrejón Pérez



Enrique  
Fernández-Macías



Ignacio  
González-Vázquez\*

\* Sergio Torrejón Pérez é analista económico e político no Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia. Doutorado em Sociologia, foi investigador no Eurofound (Dublin) e no European University Institute (Florença). Os seus principais interesses de pesquisa incluem o emprego, a mudança ocupacional e a estratificação social.

Enrique Fernández-Macías é um investigador que trabalha no Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia em Sevilha. É doutorado em Sociologia Económica pela Universidade de Salamanca e os seus principais interesses de pesquisa são a qualidade de emprego, a tecnologia, a mudança ocupacional e a divisão do trabalho. Antes de ingressar no Centro, trabalhou na Universidade de Salamanca e no Eurofound (Dublin).

Ignacio González-Vázquez é funcionário da Comissão Europeia, onde trabalha como analista no Centro Comum de Pesquisa. Na Comissão, também trabalhou na Direção-Geral de Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, na Direção-Geral de Assuntos Económicos e Financeiros e no Gabinete do Membro responsável por Assuntos Económicos e Monetários. Fora da Comissão, trabalhou como analista económico para o governo da Andaluzia. É doutorado pela Universidade de Sevilha e tem mestrado em Economia pela Universidade de Missouri-Kansas City;

\*\*Subtítulos da responsabilidade da Redação.

## Ílhavo consagrou novos campeões

**António Fernandes fez xeque-mate à concorrência na final do xadrez, enquanto João Baleira fez o mesmo na prova de king. Ambas as finais foram dominadas por concorrentes do Mais Sindicato**

PEDRO GABRIEL

As finais nacionais do Torneio Interbancário de Xadrez e do Torneio Interbancário de King tiveram lugar nos dias 16 e 17 de novembro, em Ílhavo, reunindo concorrentes dos três sindicatos bancários.

Ao cabo das cinco rondas que compuseram a final de xadrez, António Fernandes (BBPI/MAIS) sagrou-se campeão nacional, tendo Manuel Almeida (novobanco/MAIS) terminado na segunda posição. José Neves (BST/MAIS) foi terceiro classificado. Bruno Jivan (novobanco/MAIS) e Joaquim Pinho (BST/SBN) foram quarto e quinto classificados, respetivamente.



José Neves, Manuel Almeida e António Fernandes



(esquerda para direita): Alfredo Cóias, João Baleira e António Rafael

### Cartada decisiva

Já no king a vitória foi para João Baleira (Millennium bcp/MAIS), que alcançou 1000 pontos king convertidos em 55 pontos reais. António Rafael (BST/MAIS) foi segundo, com 1370 pontos king e 46 reais, enquanto Alfredo Cóias (BST/MAIS) finalizou na terceira posição, com 270 pontos king e 43 pontos reais.

Fernando Lucas (Millennium bcp/SBN), com 855 pontos king e 41 pontos reais, e Maurício Faria (BBPI/MAIS), com 445 pontos king e 39 pontos reais, terminaram na quarta e quinta posições, respetivamente.

João Ferreira, vice-presidente do Mais Sindicato, marcou presença em ambos os eventos. ▀

Snooker

# Invencibilidade vale título

**A prova final do interbancário de snooker terminou com a vitória de Fernando Pires, concorrente oriundo do Mais Sindicato, que contou por vitórias todos os jogos realizados**

PEDRO GABRIEL

A Final Nacional do Torneio Interbancário de Snooker teve lugar nas Caldas da Rainha nos dias 9 e 10 de novembro. A competir estiveram atletas oriundos dos três sindicatos bancários. Fernando Pires (BPI/MAIS) foi o mais certo nas tacadas e sagrou-se campeão nacional depois de derrotar João Cardoso (MG/SBC) na final por 5-4. No jogo de atribuição do terceiro e quarto lugar, Rui Sousa (BST/MAIS) derrotou Rui Gonçalves (CCAM/MAIS) por 4-0. A final contou com a presença de Amália Varela por parte do Mais Sindicato. 



Bowling

# Pedro Pela é o vencedor

**Chegou ao fim mais um campeonato interbancário de bowling e o principal título foi conquistado por um sócio do Mais Sindicato**

PEDRO GABRIEL

As Caldas da Rainha acolheram a Final Nacional do XVIII Torneio Interbancário de Bowling, prova que se realizou no fim-de-semana de 9 e 10 de novembro. Pedro Pela, concorrente do Banco

de Portugal e sócio do Mais Sindicato, foi o grande vencedor, relegando Olinda Bettencourt (Unicre/MAIS) para a segunda posição e Nuno Moreira (BdP/MAIS) para a terceira.

Destaque para o grande desportivismo e espírito de camaradagem durante todo o evento, que contou com a presença de Amália Varela, da MAG do Mais Sindicato. 



## Novo ano, novos destinos

**O ano está a chegar ao fim e a melhor maneira de dar as boas-vindas a 2025 é planeando uns merecidos dias de férias**

PEDRO GABRIEL

O Pelouro de Tempos Livres do Mais Sindicato já se encontra a organizar o mapa de viagens para o próximo ano. De 13 a 18 de junho vai poder visitar Malta e a ilha de Gozo. O preço em quarto duplo será de 2.115€ e em quarto single 2.415€.

Em julho, entre os dias 6 e 12, visite os países do Benelux e o Vale do Reno. Em quarto duplo o preço cifra-se em 2.555€ e o single em 2.995€.

De regresso a Portugal, entre 31 de agosto e 7 de setembro, o destino passa pelos Açores, com visitas a São Miguel, Terceira, Faial e Pico. O preço

em quarto duplo é de 2.485€ e em quarto single é de 3.390€.

Ainda em setembro, entre os dias 4 e 14, pode fazer uma viagem inesquecível ao Vietname, com os preços de 3.305€ (quarto duplo) e 4.235€ (quarto single).

### Do quente ao frio

O calendário de viagens do MAIS também conta com escapadinhas. Entre 3 e 6 de outubro pode visitar a sempre apetecível Marraquexe por 1.130€ em quarto duplo e 1.350€ em single.

Ainda em África, entre 11 e 19 de outubro, o destino é a Ilha do Sal, em Cabo Verde. O preço em quarto duplo

é de 1.355€ e em quarto single de 1.715€.

A Austrália é a proposta entre os dias 3 e 14 de novembro. Aqui o preço em quarto duplo será de 7.030€ e em quarto single de 7.980€.

E este ano os Mercados de Natal passam por Zagreb e pelos Lagos Plitvice, na Croácia, entre 10 e 13 de dezembro. O preço será de 1.425€ em quarto duplo e de 1.675€ em quarto single.

De referir que os preços e datas destas viagens ainda carecem de confirmação definitiva por parte das agências de viagens podendo assim sofrer alterações. ▶

## Venha ao Algarve



Além da oferta de viagens, o Mais Sindicato também disponibiliza apartamentos no Algarve. A pré-reserva ou reserva definitiva para 2025 pode ser efetuada a partir

das 09h00 do dia 2 de janeiro nos seguintes apartamentos:

■ T0 no Aparthotel Guadiana, em Monte Gordo;

- T1 no Edifício novo no Aparthotel Calema Jardim/Avenida, em Monte Gordo;
- T1 nos Apartamentos Edifício Katavento, em Monte Gordo;
- T1 nos Apartamentos Turísticos Alagoa Azul I, em Altura;
- T1 nos Apartamentos Turísticos Real Lota, na Manta Rota;
- T1 no Aldeamento Turístico Aldeia da Galé, na Estrada dos Salgados, Guia;
- T1 no Edifício Oura, em Armação de Pera
- T1 no Edifício Baleeira, em Armação de Pera
- T1 no Edifício Delfim, na Urbanização Quinta dos Arcos, em Armação de Pera.



## Calou-se a voz do Verde Vinho

**O conhecido cantor Paulo Alexandre, bancário e sócio do MAIS, faleceu no dia 18 de novembro. Foi um dos homenageados por ocasião dos 90 anos do Sindicato**

INÊS F. NETO

Modesto Pereira da Silva Santos, popularizado pelo nome artístico Paulo Alexandre, nasceu em Vouzela em 1931 e faleceu a 18 de novembro, aos 93 anos.

Ao longo da sua vida desenvolveu em paralelo as carreiras de bancário e músico, tendo, em ambas, obtido reconhecido sucesso. Na primeira, tendo entrado como groom aos 13 anos, reformou-se como diretor do Departamento de Relações

Internacionais do então Banco Pinto & Sotto Mayor (atualmente Millennium bcp), e foi, ainda, administrador do IAPMEI.

Mas foi a atividade artística que o tornou conhecido e lhe granjeou uma enorme popularidade. Começou oficialmente em 1954 na então Emissora Nacional (hoje RDP), onde fez teatro radiofónico enquanto jovem e, mais tarde foi realizador e apresentador de programas. Atuou com regularidade e gravou 48 discos, com êxitos como "Agora ou Nunca",

"Escravo", "O Gaiato de Lisboa" ou o seu maior sucesso, "Verde Vinho", que lhe valeu três discos de ouro em Portugal e um no Brasil.

Em dezembro do ano passado, por ocasião do 90.º aniversário do MAIS, Paulo Alexandre foi homenageado pelo Sindicato por ser um dos seus 90 sócios mais antigos. Não esteve presente na cerimónia por encontrar-se doente, mas recebeu o troféu em casa, entregue em mãos por dois dirigentes do MAIS, momento que ficou registado na edição n.º 39 da revista. 

Exposição na Secção Regional de Évora

## A vida em cortiça

**Retalhos dos costumes e do quotidiano no Alentejo foram retratados em cortiça pelo sócio António Lopes Gomes. A mostra esteve patente nas instalações da Secção Regional de Évora**

INÊS F. NETO

Intitulada "Cortiça comVIDA", a exposição de Maurício António Lopes Gomes, sócio n.º 28214 do Mais Sindicato, foi inaugurada a 15 de novembro na Secção Regional de Évora e contou com muitos visitantes, incluindo os membros da Associação de Reformados do Montepio Geral.



As peças expostas apresentam uma coleção de bonecos que, com as suas formas simples mas cheias de detalhes, retratam a região alentejana e os seus costumes, como a destilaria, a escola ou o tradicional cante. A cortiça, material emblemático do Alentejo,



foi utilizada ao longo dos séculos em diversas aplicações, desde a fabricação de rolhas até à confeção de utensílios e, claro, na criação de peças artísticas. Na exposição, as figuras esculpidas ganham vida, mostrando o talento de Maurício Gomes. 

## S. Martinho

Em dia S. Martinho,  
Bate à porta uma companheira  
Com castanhas num cestinho,  
Pronta para a cavaqueira.

Ela se chama Videira.  
Seu companheiro é Jacinto,  
E dois filhos na brincadeira:  
Um é Branco e outro é Tinto.

Desculpem-nos, meus senhores,  
De surgirmos de surpresa,  
Trazendo meus três amores  
Para junto da vossa mesa.

Quando o Tinto disse ao Branco  
Que gostava da cavaqueira,  
Levantou-se no entretanto  
Sua mãe, Dona Videira.

É com todo meu prazer  
E com imenso carinho  
Que brindo sem me esquecer,  
Neste dia de S. Martinho.

Estes versos são bem-vindos,  
Em momento de brincadeira.  
Entraram Brancos e Tintos  
Pela mão da mãe Videira.

Todos eles se sentaram  
Continuando a cavaqueira.  
Gostaram e saborearam  
Esta poesia ligeira.

Mas em dia de S. Martinho,  
De saudades tamanhas,  
Paira no ar um cheirinho,  
O cheirinho das castanhas.  
Que nos levou a um cantinho,  
Onde foram saboreadas,  
Com uma boa pinga de vinho,  
As belas castanhas assadas.

Surge na mesa um pratinho  
Com castanhas a fumar.  
É brinde do Senhor Martinho  
Que nos convida a voltar.

Voltaremos sim senhor,  
Para provar o novo vinho,  
No cantinho acolhedor  
Do amigo e Senhor Martinho.

Por fim  
Um casal bateu à porta,  
Ela linda e bem vestida,  
Ele também todo janota.  
Ofereceram uma jeropiga.

Henrique Passão  
Sócio n.º 3858

## A imaginação é o limite

**Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres**



### Sonhos

As horas decorrem tão velozmente.  
E as crianças brincam, na ribeira.  
No canteiro brota ali uma roseira;  
Que nos traz recordações à mente.

Sonhos de outrora que a alma sente.  
E um poema de amor recorda a vida!  
Que decide sempre acordar a gente;  
Procurando alegria na tarde esquecida.

O inverno também tem a sua beleza.  
Que se foi acumulando na margem.  
No verão a seca destrói toda a riqueza;  
Que no local foi criando a sua paragem.

Na montagem em frente vejo um milhafre.  
Que assinala ali a existência de passaraça.  
Ele espreita e logo visa caçar de chofre.  
Qualquer pássaro que se afaste da parada.

### Menina

Menina de olhos de amêndoa  
Blusa de punhos de renda  
Cabelos pretos ao vento  
Os teus olhos são o meu sustento  
Quando nos cruzamos na esquina do tempo  
Eu bem tento dizer-te que os teus olhos são  
o meu alimento  
Mas não consigo nenhuma palavra articular

Segues perfumada e airosa a encantar  
quem passa  
Caio, novamente, na desgraça de não te  
conseguir dizer nada  
Enquanto continuas a espalhar a tua graça  
Fico a contemplar-te à distância  
O vento acompanha-te na tua dança  
Tenho de me agarrar à esperança de um dia  
te dizer  
Que, sem ti não consigo viver.

António Cunha Batista  
Sócio n.º Sócio n.º 8155

José Silva Costa  
Sócio n.º 17296



ESTÁ CONVIDADO PARA  
A

CAMPANHA

DE

Natal

ATÉ

25%

cremes dermocosmética

suplementos de beleza

brinquedos

perfumes

Acesso a  
sorteio de cabaz

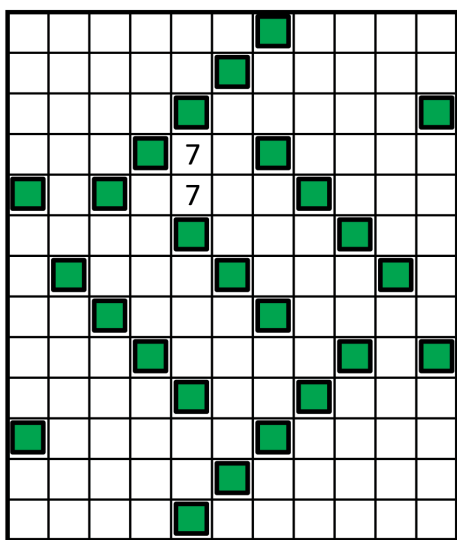
Em compras superiores a

80€

## Cruzadas-mistas

Comece no número 77 o cruzamento dos grupos dados e descobrirá no final um provérbio. Indique-o.

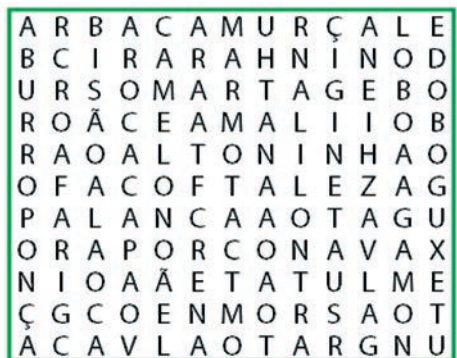
■ 12, 1L, 21, 2I, 3C, 5L, 65, 69, 7S, 88, 9H, 9I, 04.  
■ 104, 22N, 2A2, 2A3, 3R6, 4H6, 6A4, 6R7, 75L, 87M, A97, C53. ■ 23S6, 3516, 364L, 3H45, 45A7, 4F31, 5I69, 5S82, 6A13, 6M15, 765S, 7M58, 8S52, 95N8, A387, C439, I886, O444, U756, U956. ■ 29P14, 345O8, 8A835, 8H671, 8N9E7, 9I431, C2986, F9452, M14P8, S4752. ■ 18272S, 48O719, 831N26, 896O24, A89S32, I7A398.



A sortear: Prémio MAIS

## Mamíferos

Aqui estão 37 nomes de mamíferos, nas horizontais e verticais. Uma letra pode ser comum a três palavras. As restantes formam outro mamífero. Qual é?



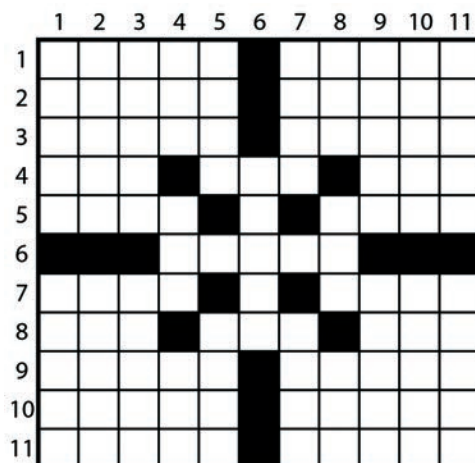
A sortear: Prémio MAIS

## Palavras-cruzadas

Problema 457

### HORIZONTAIS:

1 – Homem gasto por excessos [fig.]. Lúgubre. 2 – Sobrecarrega com tributos. Poupe. 3 – Murmuram de (alguém) [regionalismo]. Os sofrimentos do parto [pop.]. 4 – Mesmo. Bolo chato, feito de farinha não fermentada (de arroz, trigo ou milho) e azeite de coco, originário da Ásia. Dama de companhia. 5 – Sacerdote budista tibetano. Dar crédito a. 6 – Variante textual apresentada por um testemunho. 7 – Sustentáculo [fig.]. Feiticeira. 8 – Lê. Seguro. Tensão. 9 – Pancada com a testa [fig.]. Apoio. 10 – Asinino. Estado de espírito. 11 – Fama [fig.]. Mentira [fig.].



### VERTICAIS:

1 – Grupo de cantores. Sinais [regionalismo]. 2 – Renda anual paga à autoridade eclesiástica pelos novos titulares de benefícios [ant.]. Enganado. 3 – Demora. Escravo que nasceu em casa do seu senhor. 4 – Porém. Interj. usada quando se atende o telefone [Brasil]. Símbolo de radiano. 5 – Espécie de feijão de Moçambique. Pedido de dinheiro. 6 – Remédio. 7 – Alegre. Período da amamentação. 8 – Eternidade. Prep. que designa causa. Pesas. 9 – Fazer sair do ovo. Dispara. 10 – Excite. Abortar. 11 – Violar um direito de. Achata [pop.].

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“O mundo é belo, mas tem um defeito chamado homem”

Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão

## Argo

**Olhos de Argo**  
**olhos muito penetrantes**  
**Ser um Argo**  
**ser pessoa que vê longe,**  
**perspicaz, subtil**



Tem a sua origem na mitologia grega. Argo tinha o sobrenome de Panopto («aquele que vê tudo»). Era um gigante de cem olhos e de força descomunal, dedicou-se a várias façanhas e matou um touro selvagem que devastava a Arcádia e o monstro Equidna. Confiando nas suas capacidades, Hera encarregou Argo de vigiar constantemente Io, amante de Zeus, que ela transformara em novilha. O gigante, de facto, dormia apenas com cinquenta olhos, enquanto os outros se mantinham abertos. Entretanto, Hermes, sob as ordens de Zeus, conseguiu, graças ao som mágico da sua flauta, adormecer o gigante e decepar-lhe a cabeça. Hera, como recordação do seu servidor, colocou os cem olhos de Argo sobre as penas do pavão, o seu animal sagrado.

(In “Expressões Correntes e Proverbiais – A Curiosidade das suas Origens” de Emanuel de Moura Correia e Persília de Melim Teixeira)



# Stannah



## Fique na casa onde estão as suas melhores lembranças

Quer mais conforto sem as complicações de uma mudança? Um elevador residencial é a **solução ideal e económica**

- ▲ O mais recente elevador do mercado
- ▼ Instalação em menos de 24 horas
- ▲ Design sofisticado
- ▼ Sem necessidade de obras estruturais
- ▲ Valoriza o imóvel
- ▼ Baixo consumo de energia

VISITA  
TÉCNICA  
GRÁTIS

### Disponível em 2 tamanhos

- 1 a 2 pessoas
- 3 pessoas ou uma pessoa em cadeira de rodas



**Líderes Mundiais em soluções de mobilidade**

**Torne a sua casa verdadeiramente sua com o Uplifts**

Fabricamos os nossos próprios produtos de mobilidade garantindo a sua máxima qualidade.



*Feliz Natal*

E UM PRÓSPERO ANO NOVO



**1 Milhão**  
de ELEVADORES  
de ESCADAS

**Elevador de Escadas**



**800 180 521**  
LIGUE JÁ GRÁTIS!